

SOBREVIVÊNCIAS: RESISTÊNCIA (INTER)ARTÍSTICA/MIDIÁTICA NA PANDEMIA DE COVID-19

Survivals: (Inter)Arts / Media Resistance in the Covid-19 Pandemic

DOI: 10.14393/LL63-v37n1-2021-20

Yara Augusto*

RESUMO: Este artigo apresenta o projeto de extensão *SobreVivências*, inserido nas áreas de arte, cultura e comunicação e desenvolvido no CEFET-MG. Esse projeto teve por objetivo estimular o engajamento discente em processos criativos interartísticos/intermediáticos, que envolvessem a experimentação de diferentes linguagens, técnicas artísticas e ferramentas de comunicação, com vistas à produção e difusão de obras artísticas e iniciativas culturais que representassem uma contribuição direta ao movimento de ações de enfrentamento à Covid-19. Compreendeu o estudo orientado, práticas criativas e a divulgação de produção interartística/intermediática, como meio de disseminação de informações e conhecimentos corretos e qualificados sobre o combate à pandemia. As ações em cursos na criação/comunicação e a distribuição gratuita do livro de autoria coletiva são meios pelos quais se buscou alcançar uma atuação extensionista dirigida a um público amplo. O referencial teórico interdisciplinar utilizado contempla trabalhos das áreas de Estudos Interartes/Intermediáticos; Teoria da Arte; Antropologia Visual e outras.

PALAVRAS-CHAVE: Sobrevivência. Covid-19. Ativismo. Arte social. Intermedialidade.

ABSTRACT: This article presents the *Survivals* outreach and extension project, inserted in the areas of art, culture and communication and developed at CEFET-MG. This project stimulated students' engagement in interartistic/intermedia creative processes, involving the experimentation of different languages, artistic techniques, and communication tools, with a view to producing and diffusing artistic works and cultural actions that represent a direct contribution to actions against Covid-19. It included oriented study, creative practices, and dissemination of interartistic/intermedia production to propagate correct and qualified information and knowledge about combating the pandemic. The ongoing actions in the creation/communication and the free distribution of a collective book are means by which we seek to achieve an extension action directed to a wide public. The interdisciplinary theoretical framework includes works in the fields of Interart /Intermedia Studies; Theory of Art; Visual Anthropology, and others.

KEYWORDS: Survivals. Covid-19. Activism. Social art. Intermediality.

* Professora no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). ORCID: 0000-0002-7475-7132. E-mail: yaraaugusto(At)cefetmg.br

1 Introdução

“Arte não é somente sobre coisas bonitas. É sobre quem somos, o que nos aconteceu e como nossas vidas são afetadas.”
Elizabeth Broun¹

Uma proposta educacional conectada com os valores da sociedade contemporânea, que privilegia o emprego da tecnologia e da comunicação alicerçada em mídias digitais, deve abranger processos de ensino/aprendizagem que contemplem produções intermediáticas. Para exercer a função de “mestre emancipador”, é preciso proporcionar recursos, lapidar competências e estimular a realização de práticas que concedam autonomia ao educando e proporcionem a ele o protagonismo de seu processo de crescimento e aquisição de conhecimento. Nessa perspectiva, as metodologias ativas de aprendizagem acenam para uma diversidade de perspectivas de trabalho que permitem a exploração da produção/recepção de criações intermediáticas, entre as quais destacamos a aprendizagem por meio de projeto. Apresentamos, neste artigo, o projeto de extensão *SobreVivências*, conduzido em condições excepcionais, durante a interrupção das aulas regulares em virtude da pandemia de Covid-19, no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Na esteira do que será apresentado, acreditamos que, no pós-pandemia, o campo da educação seguirá acolhendo muitas propostas que envolvam o emprego de novas tecnologias digitais e a criação intermediática, como legado direto das experiências vivenciadas no período de adesão às medidas de distanciamento social em razão da pandemia.

A partir de meados do mês de março de 2020, ocasião em que a necessidade de adoção do confinamento e do isolamento social como medidas de contenção do contágio pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19, fez-se imperativa e inadiável, vimo-nos diante de uma situação absolutamente imprevista e desafiadora, que obrigou a população a adaptar-se a uma nova realidade e a buscar formas eficazes de responder assertivamente ao conjunto de questões que se impõem em consequência da pandemia.

¹ Tradução nossa a partir do texto original em inglês: “*Art is not always about pretty things. It’s about who we are, what happen to us and how our lives are affected.*” Disponível em: <https://news.genesee.edu/news/2018/07/10/art-not-always-about-pretty-things-gcc-arttoo-photography-show-may-28-august-4-2018> . Acesso em: 12 abr. 2020.

Como ação de extensão que se propôs a representar uma contribuição ao enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, o projeto *SobreVivências*, inserido nos campos da arte, da cultura e da educação, previu ações pensadas nos âmbitos da produção/recepção artísticas e da comunicação em rede, com o intuito de acolher e aproximar comunidade interna e externa à instituição, por meio da articulação entre a tríade ensino, pesquisa e extensão.

O projeto de extensão *SobreVivências*² constituiu uma iniciativa de enfrentamento à Covid-19 que visou a oportunizar a fruição, a vivência, a experimentação e a pesquisa no campo das artes do texto e da imagem, da escrita e das artes visuais, como modo de atuar criativa e criticamente, de compartilhar informações seguras e qualificadas³ sobre a doença e de reagir positivamente ao confinamento e isolamento social motivados pela pandemia. Para tanto, teve por objetivo promover o engajamento discente em processos criativos em palavra e imagem, com o propósito de partilhar produção interartística/intermediática criada, de cunho informativo e cultural, à medida que fosse sendo concebida. E culminou, por fim, na produção de um livro, de autoria coletiva, editado em formato digital (e-book) e em tiragem de 3500 exemplares de livros físicos, disponibilizado gratuitamente em plataformas digitais e distribuído a instituições de ensino públicas, a bibliotecas comunitárias e a projetos sociais e culturais de regiões periféricas de Belo Horizonte e cidades da região metropolitana.

2 Arte na pandemia: função social e viés terapêutico

Entre as cenas mais tocantes ocorridas durante a pandemia, que certamente entrarão para a história da humanidade, podemos citar a resiliência de cidadãos de uma Itália assolada pela enfermidade que cantavam e tocavam ícones do cancionero nacional nos balcões de suas casas, como forma de insuflar o ânimo coletivo e de resistir. Nesse contexto de incerteza

² Projeto de extensão aprovado no Edital 32/20, de 07 de abril de 2020, *Seleção Pública para Apoio a Projetos de Extensão Emergenciais visando o Enfrentamento da Covid-19*, da Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).

³ O combate à desinformação e à proliferação de notícias falsas (*fake news*) acerca da Covid-19 é apontado como uma medida de extrema importância por autoridades em saúde pública. A Organização Mundial de Saúde (OMS) alertou sobre a existência de uma infodemia – proliferação de informações, corretas e incorretas, sobre a doença, o que muito dificultou a compreensão da população em geral sobre os procedimentos adequados a serem adotados no enfrentamento da doença.

e instabilidade, esgarçamento de relações sociais e supressão de liberdades, a arte, a cultura e o conhecimento cumprem um papel ainda mais importante e fundamental, visto que podem contribuir consideravelmente tanto para quem produz quanto para quem consome. A sobrevivência da arte, da cultura e da produção de conhecimento assegura a sobrevivência de nossa própria humanidade. O confinamento em casa, a restrição ao contato físico, o isolamento social e a perda da liberdade de ir e vir são dificuldades impossíveis de serem negligenciadas, uma vez que foram enfrentadas dia a dia. Mas não poderiam e não deveriam aprisionar o pensamento, a imaginação e a criatividade, impedindo-nos de sermos livres e inventivos. Nesse contexto, as tecnologias e mídias digitais cumpriram importante papel, proporcionando a possibilidade de criação ou acesso e interação com obras que, muitas vezes, privilegiam a convergência de artes e mídias como modo de produzir sentidos. A estrita reclusão em casa, como forma de evitar a contaminação pelo novo coronavírus, contribuiu indubitavelmente para uma hiperbolização da produção de obras intermediáticas, visto que a experimentação de suportes, mídias e técnicas por criadores se adensou consideravelmente nesse período, em proporção direta com o desejo de se expressar, de emitir sinais de onde quer que se esteja.

É quando a vida se torna árdua que precisamos ainda mais de arte. Essa constatação obtém sustentação teórica nos escritos de Hannah Arendt (2001, p. 17), para quem a expressão cultural é essencial à dignidade humana e constitui, portanto, mais do que um direito, posto que se trata de condição imprescindível à nossa existência. Arendt ressalta o papel da obra de arte entre as coisas que sustentam a identidade do homem no mundo, assinalando a sua permanência perene entre as criações humanas, como legado material ou imaterial e simbólico. No contexto da pandemia, com o fechamento de museus, galerias, cinemas e teatros, foi por meio de computadores, *tablets* e smartphones que a arte e a cultura entraram com maior frequência nas casas e nas vidas das pessoas. De modo análogo, em face do momento vivido, o interesse em explorar esses suportes e suas potencialidades em processos criativos se adensou, endossando a importância da função social da arte em momentos de crise e seu potencial humanizador e reconfortante, como modo de sobreviver mais dignamente diante das adversidades.

Concebida a partir de uma função criadora, a arte reflete a nossa própria condição humana e é capaz de informar e comunicar conteúdos de modo mais atraente e persuasivo do que o discurso estritamente referencial e pragmático, linguagem usual dos textos científicos, visto que opera pela via do lúdico, do sensível e do estético, o que lhe confere não somente grandes possibilidades expressivas como também potencial crítico, de educação pelos sentidos, de conscientização. Como exemplo disso, podemos argumentar em favor do quanto a arte pode ser expressiva e comunicar muito pela via da poética visual, em seu caráter ambivalente de simbolismo/plasticidade do signo, atingindo um público amplo e desfamiliarizado com a linguagem técnica, o que é especialmente produtor neste contexto de necessidade de disseminação de informação voltada ao enfrentamento da Covid-19, junto à população em geral. Por meio da arte, é possível exprimir e subverter estados de coisas, transcender e transgredir o que nos aflige, instaurando novas bases para a nossa relação com o mundo.

O significado inerente à afirmativa sobre necessidade da arte supracitada nos alude ao grande potencial da arte de constituir uma experiência significativa, uma saída lúdica e crítica, capaz de nos estimular e entreter por meio da trama de sentidos de sua expressão poética, aliviando pressões da vida corrente e despertando em nós sensações diversas. Sob essa acepção, a arte irrompe como algo revigorante e que ajuda a viver melhor. Uma possibilidade de resistir diante das coações, dificuldades e restrições que nos são rotineiramente impostas. Na circunstância de crise emergencial sem precedentes provocada pela Covid-19, a arte e seus mecanismos expressivos irromperam como forma de contribuir ainda para a transmissão de conteúdos e informações, embasados cientificamente e oriundos de fonte idônea, que assegurassem uma existência melhor e a própria sobrevivência das pessoas.

Em consonância a isso, mas sem ignorar a sua capacidade disruptora, Jacques Derrida (2005, p.14) recupera o caráter de lenitivo da arte, presente nas elucubrações de Platão, quando este atribui à maestria na arte da escrita — o que, por extensão, remete-nos à maestria na produção artística em geral —, a noção de *phámarkon*. Pensador da diferença, Derrida preserva-lhe o recurso ao contraditório, à ambivalência. Originário do grego, o termo conferido à “habilidade na arte” está associado, nesse caso, à ideia de “medicamento”, “remédio”, “droga”, ou mesmo “veneno”, que trata, entorpece ou abrevia o sofrimento. Isso

nos alude, por conseguinte, a um viés terapêutico e de conciliação consigo mesmo e o todo ao redor, passível de ser suscitado por meio da prática artística, o que seria capaz, desse modo, de impactar estados de ânimo e confortar. Engajar-se em uma atividade artística que adquire caráter solidário e de responsabilidade social, em sua proposta de promover conhecimento, educação e cultura e, desse modo, influenciar diretamente a vida da população, consiste, nesse sentido, em algo que pode ser ainda mais enriquecedor e gratificante. Ambicionou-se que essa fosse a experiência que os participantes e, igualmente, o público interagente do projeto *SobreVivências* vivenciassem.

Diretamente relacionada ao domínio do sensível e ao campo da expressão, a arte lida com o belo e os afetos, em seu recurso ao simbólico e ao manejo de sentidos, por isso é capaz de, entre suas tantas repercussões, entreter, emocionar e conscientizar, enredando-nos em seu jogo. O fazer artístico apraz ao artista, é, para ele, *phármakon*, na medida em que o insere no papel de artífice de uma prática de caráter lúdico, conferindo-lhe o status de criador. Em contrapartida, quando nos referimos à capacidade que a arte detém de afetar aqueles que com ela se defrontam, na qualidade de público, sobrevém a questão da recepção artística: o papel exercido pelo receptor, que, muitas vezes, coloca-se na posição de construtor ativo dos sentidos da produção artística, desfrutando desse processo de interação com a obra. Essa condição ganha especial relevo no que tange à produção intermediática, posto que esta explora e exacerba esse potencial de plurissignificação, de convergência de sentidos a partir das várias mídias que envolve. Diante disso, o projeto *SobreVivências* partiu do pressuposto de que, no momento de combate à Covid-19, não poderíamos prescindir desse poder da arte e ignorar as potencialidades do ímpeto criativo, da expressão e da apreciação estética.

3 Projeto *SobreVivências*

A proposta do projeto *SobreVivências* surgiu, em primeiro lugar, a partir da demanda imposta pelos próprios alunos da instituição, após a interrupção de atividades regulares em razão da necessidade de distanciamento social. Preparávamos uma exposição que estava prestes a ser inaugurada e a produção dos discentes não cessou completamente com isolamento. Muitos alunos passaram a enviar, por e-mail ou redes sociais, como o *Instagram*,

obras recentemente executadas em diferentes linguagens artísticas, como fotografia, desenho, pintura em aquarela e poesia, ou ainda de caráter intermediático, com o interesse de pedir orientações e sugestões, sanar dúvidas técnicas ou apenas pelo simples desejo de partilhar suas criações. Ademais, a proposta partiu também de minha experiência desenvolvida nas áreas de Estudos Interartes e Intermidiáticos e das perspectivas abertas pela tese doutoral em Teoria da Literatura e Literatura Comparada – linha de pesquisa “Literatura, outras artes e mídias”⁴, na qual investiguei, entre outras obras de poetas e pintores vanguardistas latino-americanos, *O perfeito cozinheiro das almas deste mundo*, espécie de diário coletivo da *garçonnière* de Oswald de Andrade.

Durante o ano de 1918, ocorreu a pandemia de gripe espanhola, enfermidade de alta letalidade, causada pelo vírus *influenza*, que vitimou mais do que as duas Grandes Guerras juntas e obrigou considerável parcela da população mundial a adotar o isolamento social como medida preventiva. Nessa ocasião, o poeta e escritor Oswald de Andrade e seu círculo de amigos artistas e intelectuais – que reunia nomes como o poeta Guilherme de Almeida, o poeta e pintor Menotti Del Picchia, os escritores Monteiro Lobato e Léo Vaz, o escultor Victor Brecheret e o desenhista Ignácio da Costa Ferreira, além de sua jovem amante Maria de Lourdes Pontes –, responderam de maneira criativa à condição adversa, com a produção de uma obra, de caráter interartístico/intermediático, extremamente original e relevante para o período pré-modernista: *O perfeito cozinheiro das almas deste mundo*. Trata-se de um livro coletivo, experimental, fragmentário e inovador em termos de forma e conteúdo. A obra promove um intenso jogo entre artes do texto e da imagem, ao reunir diferentes linguagens e técnicas artísticas, como escrita, desenho, caricatura, colagem, montagem e outras. Mediante tamanha abertura à experimentação artística, compôs uma espécie de laboratório criativo para a produção posterior de Andrade e do Modernismo, bem como para a literatura e as artes visuais brasileiras do século XX. Essa obra tão significativa e caracterizada por uma

⁴ Cf. AUGUSTO (2016). Em 2017, essa pesquisa foi eleita pelo Poslit/ UFMG (Programa CAPES 7) melhor tese do ano e, posteriormente, melhor tese do triênio 2014/2015/2016. Encontra-se, no momento, em fase de edição para publicação como livro pela Editora UFMG.

estética de ruptura segue, no entanto, ainda pouco conhecida pelo grande público, visto que foi publicada pela primeira vez tardiamente, em 1987, como edição fac-símile⁵.

Segundo as autoridades médicas e sanitárias, a circunstância de enfrentamento emergencial da Covid-19⁶ seria, em certa medida, somente comparável ao contexto de ocorrência da gripe espanhola. Isso evidenciava que o momento requeria, por conseguinte, respostas criativas e inovadoras como *O perfeito cozinheiro das almas deste mundo*, que fossem capazes, de algum modo, de engajar e conscientizar as pessoas, amenizar o sofrimento e conduzir-nos a um novo estado de coisas. Sob a inspiração da obra de criação coletiva, concebida por Andrade e amigos, e seguindo as perspectivas abertas pelo doutorado dedicado à sua investigação, surge a proposta do projeto *SobreVivências*. Essa iniciativa se dispõe a proporcionar a fruição, a vivência, experimentação e a pesquisa no campo das artes do texto e da imagem, da escrita criativa e das artes visuais, como mecanismo de atuar criativa e criticamente, de compartilhar informações corretas e seguras sobre Covid-19 e de reagir positivamente ao período de isolamento social, quarentena, recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como medida mais eficaz de combate à disseminação do contágio pelo novo coronavírus. O projeto teve por objetivo estimular o engajamento discente em processos criativos em palavra e imagem, que envolvessem a experimentação de diferentes linguagens, técnicas artísticas e ferramentas de comunicação, com vistas à produção e difusão de obras artísticas e atividades culturais que representassem uma contribuição direta ao movimento de ações de enfrentamento à Covid-19, agregando iniciativas conjuntas e direcionadas à informação e capacitação da população no combate à pandemia. Compreendeu, portanto, o estudo orientado, a execução de práticas criativas e a

⁵ Essa primeira edição fac-similar, publicada pela Editora Ex-Libris, encontra-se fora de catálogo há alguns anos. Outras edições da obra foram lançadas pela Editora Globo (1992) e pela Editora Biblioteca Azul (2014), porém ambas apresentam tão somente a transcrição do texto e reproduzem apenas algumas páginas originais da obra, posto que não são edições fac-símile. Essas novas edições são materiais mais acessíveis, mas limitam a experiência de recepção da obra, já que não trazem os desenhos, colagens, caricaturas, marcas, rabiscos, dobras, caligrafias e outros elementos que são característicos de *O perfeito cozinheiro das almas deste mundo*.

⁶ No Brasil e no mundo, o novo contexto de pandemia trazia consigo outras variáveis consideravelmente desafiadoras, como a rápida proliferação de notícias falsas em redes sociais, o ataque à ciência e a busca de soluções simplistas e temerárias. Esses fatores se encontravam diretamente relacionados ao negacionismo em torno da doença, insuflado, muitas vezes, em meios de comunicação por importantes lideranças políticas, que deveriam ter se empenhando melhor na luta contra a pandemia desde o seu início.

divulgação da produção intermediária, como meio de disseminação de informação e conhecimentos corretos e qualificados sobre o combate à pandemia de Covid-19.

Como ação de enfrentamento à pandemia de Covid-19 e suas repercussões, o projeto apresentou proposta focada no potencial da arte, da educação e da cultura de promoverem o bem estar e o desenvolvimento humano e social. Para tanto, estruturou-se como ação de extensão que preconizava o processo criativo e o fazer artístico, a fruição estética e o contato com a cultura, a história da arte e os estudos Intermediários, com a finalidade de instigar a produção/recepção de obras artísticas que colaborassem para o enfrentamento da proliferação da enfermidade, por meio de conteúdo alicerçado em informações idôneas e de base científica. Demarcava-se, portanto, o interesse de operacionalizar o uso de mídias digitais para promover a divulgação e a difusão de conteúdos, por meio de compartilhamento das obras interartísticas/intermediárias criadas, em uma ação de ativismo artístico e resistência cultural na pandemia.

Em consonância com as premissas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a área de “Linguagens, tecnologias e seus códigos”, competia ao projeto afirmar a relevância da arte e das mídias digitais na construção do conhecimento, a partir de estudos, experimentações e processos criativos desenvolvidos como práticas interartísticas/intermediárias. Nesse contexto, propusemos que essas práticas artísticas constituíssem iniciativas significativas de combate à pandemia de Covid-19, estruturadas a partir de processos criativos em palavra e imagem, que originassem, muitas vezes, obras de caráter intermediário. Sob tal perspectiva, a arte, em seu diálogo com as mídias digitais, foi abordada como meio específico de expressão, de caráter polissêmico; que apraz pela beleza, singularidade e/ou domínio técnico; dialoga com as transformações históricas e culturais; reflete e critica ideologias de contextos sociopolíticos e emprega recursos de outras áreas epistemológicas, da ciência e da tecnologia; visto que configura um saber complexo, que envolve significações e simbologias de diferentes ordens.

A partir dessa abordagem do fenômeno artístico, estabeleceu-se, portanto, o interesse de tornar o aluno cômico acerca da dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora da arte, dotando-o de conhecimento técnico e vivência prática para se apropriar e expressar a partir das diferentes linguagens artísticas, mídias e de ferramentas de

comunicação. Interessava-nos, nesse sentido, que o discente pudesse desenvolver e aprimorar as suas competências de leitura e escrita, a habilidade de interpretar imagens, a capacidade de se expressar de maneira simbólica por meio do desenho e da pintura, a faculdade de construir narrativas visuais por meio da fotografia, a capacidade de realizar o planejamento e a produção de vídeos, a destreza na coordenação motora, entre outros. Pretendemos, portanto, oportunizar o aprendizado e a expressão em artes, como criação para mídias digitais, contribuindo também para a formação educacional e cidadã dos alunos, ao torná-los partícipes ativos no combate à Covid-19.

Com isso, propusemo-nos a produzir uma reinterpretação contemporânea, emblemática deste período de enfrentamento do Covid-19, da proposta de criação coletiva interartes/intermídias executada em 1918, por Oswald e amigos, com o diário da *garçonnière*. No que tange ao projeto desenvolvido, iniciado durante o período de suspensão das aulas e executado de forma remota, a criação coletiva foi feita a partir da interação por meio das mídias digitais. Para tanto, criamos uma rede de partilha do estético, do poético, do lúdico e do sensível, valendo-nos das trocas e colaborações artísticas viabilizadas por meio do contato mediado pelas tecnologias de comunicação. A paulatina postagem das produções realizadas pelos discentes no perfil do projeto na rede social *Instagram* tornou o processo criativo uma espécie de “obra aberta”, que permitia a intervenção de um público ativo e interagente, que entrava em interlocução direta com os autores das criações que comporiam a obra final, usufruindo do direito de opinar, fazer sugestões e eventualmente desviar resultados parciais. Essas ações postas em curso na criação/comunicação e na distribuição gratuita do livro de autoria coletiva, à medida que este estava sendo construído, a partir de resultados de processos criativos interartísticos/intermediáticos levados a termo pelos participantes do projeto, constituíram instrumentos pelos quais se pretendeu lograr uma atuação extensionista voltada para um público amplo.

A natureza do trabalho em equipe reforçou os laços sociais e a interação entre os discentes, o que é de reconhecida importância para o desenvolvimento humano equilibrado e saudável, sobretudo na adolescência. A experiência de reconhecer e aprimorar suas capacidades e seus talentos, bem como de ter a própria produção artística valorizada é sempre muito enriquecedora e recompensadora para os estudantes, pois causa satisfação

pessoal e favorece o sentido de autovalor do sujeito. Nessa perspectiva, é relevante observar que o desenvolvimento da capacidade de autoexpressão representa, muitas vezes, um mecanismo apaziguador de angústias, de caráter evidentemente salutar. Com esse trabalho, buscamos colaborar diretamente para a saúde e o bem estar dos discentes do Ensino Médio envolvidos na ação e, de maneira geral, da comunidade escolar, contribuindo para a redução da ansiedade, da melancolia e do estresse ocasionados pelo confinamento e isolamento social motivados pela pandemia.

Para compartilhar e dar visibilidade aos resultados dos processos criativos em palavra e imagem conduzidos pelos participantes do projeto, propusemos a elaboração de um livro, de autoria coletiva, a ser editado nos formatos digital e impresso, disponibilizado online e distribuído gratuitamente. A edição nos formatos de livro físico e *e-book* respondeu ao imperativo de alcançar diferentes públicos, com necessidades e perfis diversos, sendo que a edição física foi destinada especialmente ao público que não dispõe de acesso regular à internet, o que ainda é uma realidade entre parte expressiva dos alunos do ensino público e de moradores de comunidades periféricas. Diante disso, a proposta do projeto justificou-se por constituir uma ação que promoveu a democratização do acesso ao conhecimento, à arte e à cultura, em linguagem adequada a um público diverso e não necessariamente vinculado apenas ao ambiente escolar e acadêmico, em meio à conjuntura de crise mundial, que interrompeu as atividades cotidianas e fechou por meses cinemas, teatros, museus e demais instituições culturais.

Tratou-se, portanto, de ação de caráter evidentemente extensionista, uma vez que propôs a interação entre diferentes segmentos sociais, bem como o compartilhamento de arte, cultura e saberes acadêmicos com membros da sociedade em geral. Nessa última etapa da ação, buscamos estender e ampliar sobremaneira o alcance do projeto, com vistas a colaborar para que o público externo à instituição tanto tivesse contato, vivenciasse e apreciasse a arte como também obtivesse informação correta e relevante sobre enfrentamento à Covid-19. Diante do exposto, salientamos a relevância social, educacional e artística do projeto realizado e esperamos que essa experiência possa motivar outras ações de natureza semelhante.

3.1 Pressupostos teóricos

As manifestações artísticas irrompem em contextos sócio-históricos característicos, condicionados e definidos por uma série de fatores de ordem política, econômica, cultural, religiosa, etc., o que impõe no campo da arte o problema da representação, da referência ou da *mimesis*. A relação entre a obra e a realidade, ou a obra e o mundo, como dilema da referencialidade, tem sido tema de um largo espectro teórico, sem que, no entanto, jamais tenha sido elucidado, como observa Antoine Compagnon (2006, p.97-98). No que tange ao projeto desenvolvido, a relação entre arte, vida e sociedade se manifesta de maneira bastante acentuada, visto que *SobreVivências* irrompe de uma problemática no seio social e reivindica para si a necessidade de atuação como ativismo artístico. Em conjuntura sócio-histórica convulsa como a crise emergencial de saúde pública de importância internacional⁷ motivada pela Covid-19, em que o conjunto da população mundial, em maior ou menor medida⁸, se vê invariavelmente afetado, a necessidade da arte se torna ainda mais evidente e imperiosa.

Segundo Giorgio Agamben (2009, p.65), para que um criador seja contemporâneo de seu próprio tempo, é preciso que ele não se deixe cegar pelas luzes e perceba a sombra de seu tempo: “Contemporâneo é aquele que percebe a sombra de seu tempo como algo que lhe incumbe e que não cessa de interpelá-lo, algo que, mais do que qualquer luz, se refere direta e singularmente a ele. Quem recebe em pleno rosto o feixe de trevas que provém de seu tempo.” Divisar possibilidades em meio à penumbra, às sombras de nosso próprio tempo, é um desafio que, segundo o filósofo, requer coragem. Mas a arte sempre exigiu

⁷ Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou, em Genebra, na Suíça, que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). O alerta não dizia respeito tão somente à China, país apontado como local onde a doença teria se originado, mas, sobretudo, ao risco de que a doença se espalhasse por países com sistemas de saúde deficitários e estrutura social mais comprometida, o que, de fato, lamentavelmente veio a ocorrer.

⁸ No Brasil, a crise emergencial de saúde deflagrada pelo novo coronavírus atingiu as diferentes camadas da população de modo bastante desigual, visto que os estratos menos favorecidos sofreram consideravelmente mais com a Covid-19 e as repercussões sociais e econômicas da pandemia, pois essas pessoas foram mais acometidas e vitimadas, dadas as suas condições desfavoráveis de moradia, saúde, acesso à informação e aos serviços de atendimento médico, bem como em razão da impossibilidade de cumprirem as medidas recomendadas de distanciamento social, além de serem impactadas pela queda da renda, a precarização do trabalho, o desemprego e, em muitos casos, pela dificuldade em receberem auxílio financeiro emergencial, ofertado pelo governo, do qual se viam dependentes.

impetuosidade, desafios, busca de soluções imprevistas, caráter que ganhou imortalidade nas palavras de Henri Matisse (2015, p.11), para quem a criatividade requer coragem: “Criação é a verdadeira função do artista, onde não há criação, não há arte. Mas seria um erro atribuir o poder criativo a um talento inato. [...] Ver é em si uma operação criativa, requer esforço. [...] O esforço em ver as coisas sem distorção [de hábitos adquiridos] demanda coragem”⁹. A proposta de ser resistência artística em meio ao contexto de quarentena, alimentada como um ideal do projeto, amparou-se na urgente necessidade de lidar com circunstâncias nefastas e buscar extrair novas possibilidades criativas daquele momento obscuro.

Diante do exposto e em face do contexto emergencial enfrentado, sobrevém ainda a invocação da metáfora da sobrevivência dos vaga-lumes, empregada por Georges Didi-Huberman (2011, p.154) para referir-se a tempos de extrema adversidade, em que se faz necessária a sobrevivência da cultura e da arte, mesmo que por meio de “lampejos”, pequenas cintilações. Em tais circunstâncias, ainda que essas intervenções da arte e da cultura sejam pequenas e intermitentes, mostram-se, como resistência, capazes de ocasionar “iluminações”, despertar outros vaga-lumes: “Os vaga-lumes, depende apenas de nós não vê-los desaparecerem. Ora, para isso, nós mesmos devemos assumir a liberdade de movimento, a retirada que não seja fechamento sobre si, a força diagonal, a faculdade de fazer aparecer parcelas de humanidade, o desejo indestrutível” (HUBERMAN, 2011, p.154). Nas palavras do autor, “devemos, portanto, – em um recuo do reino e da glória, na brecha entre o passado e o futuro – nos tornar vaga-lumes e dessa forma, formar novamente a comunidade do desejo, uma comunidade de lampejos emitidos, de danças apesar de tudo, de pensamentos a transmitir.” (HUBERMAN, 2011, p.154-155).

Didi-Huberman faz referência à ação artística e cultural como uma tomada de posição, um mecanismo de engajamento intelectual, social e político que acende e ilumina a toda a comunidade ao redor, afirmando desejos, transmitindo pensamentos e resistindo às intempéries. A noção de “sobrevivência”, presente nesse e em outros textos do autor, é

⁹ Tradução nossa a partir do original em inglês: “*Creation is the artist’s true function; where there is no creation, there is no art. But it would be a mistake to ascribe creative power to an inborn talent. [...] Seeing is itself a creative operation, requiring an effort. [...] The effort to see things without distortion demands a sort of courage*”.

utilizada por Didi-Huberman (2013) a partir de uma interpretação do emprego da palavra alemã *Nachleben* nos escritos de Aby Warburg (2013), quem se dedica a pensar a continuidade e prevalência de formas, ao longo dos tempos, nos campos da arte e da cultura, que ressurgem como “sobrevivências”. Como iniciativa, *SobreVivências*, em seu caráter de projeto coletivo, que reúne um grupo de alunos criadores¹⁰ e o público interessado em arte, converte-se nessa comunidade disposta a partilhar vivências, conhecimentos e experiências por meio da dimensão sensível/estética/simbólica da criação artístico-cultural desenvolvida. Ao inspirar-se de maneira livre e descompromissada na criação experimental de 1918, acena ainda para a ideia de sobrevivência como releitura, transcrição, reinterpretação livre e afetiva de um passado que nos constitui, sem, no entanto, distanciar-se das condições do presente e deixar de valer-se das possibilidades de diálogo e interação entre criadores e público proporcionadas pelas mídias hoje utilizadas.

Já Alain de Botton e John Armstrong (2014, 4-5) percebem na arte uma possibilidade de ferramenta capaz de auxiliar-nos com nossas fraquezas psicológicas, de exercer um papel terapêutico. A importância e contribuição da “arte como terapia” é hoje bastante reconhecida, dado o seu caráter lúdico, estético e simbólico. Para implementar o projeto, fundado na relação interartística/intermediática, e emitir nossos sinais, nossos lampejos criativos em meio a essa circunstância de pandemia, recorreremos ainda aos construtos teóricos sobre o livro ilustrado; o livro de artista; a poesia visual; o gesto gráfico; a relação palavra/imagem; legibilidade e visualidade; os estudos intermediáticos e outros temas em uma série de autores, como Maria Nikolajeva (2011); Roland Barthes (2000); Solange de Oliveira (2012) e Vera Casa Nova (2008).

¹⁰ O projeto contou com a atuação de 12 discentes monitores, sendo 3 bolsistas e os demais voluntários, que exploraram diferentes linguagens artísticas em suas criações. Com a realização do “Concurso Cultural Arte na Quarentena” pelo projeto, em parceria com a Comissão de Arte e Cultura do CEFET-MG Unidade Contagem, *SobreVivências* logrou acolher a participação de outros 50 estudantes pertencentes aos diferentes *campi* do CEFET-MG (Unidades Araxá, Belo Horizonte, Contagem, Curvelo, Divinópolis, Leopoldina, Nepomuceno, Timóteo, Varginha). O concurso recebeu um total de 60 trabalhos inscritos, entre as categorias Escrita Criativa (poesia) e Artes Visuais (desenho, pintura, colagem e fotografia).

3.2 Metodologia

O projeto *SobreVivências* pretendeu constituir uma ação de estímulo ao estudo, à criação e à apreciação artísticas, que, mediante o emprego de diferentes técnicas, linguagens artísticas e de ferramentas de comunicação, estimulasse a produção e difusão de obras artísticas e ações culturais pautadas pelo enfrentamento da Covid-19. Imbuído de um caráter transdisciplinar, propôs-se a investigar a potencialidade expressiva da interação entre artes e mídias, valendo-se de diversos formatos metodológicos para a criação artística interartes/intermídias e de um arcabouço teórico diversificado, embasado em construtos de diferentes domínios epistemológicos, como a estética; a história da Arte; a antropologia visual; a teoria da literatura; a literatura comparada e os estudos interartes/intermidiáticos.

Ao privilegiar toda uma variedade de técnicas e linguagens artísticas, traços e estilos, temas, conceitos e visões de mundo, a ação pareceu espelhar a própria diversidade de identidades culturais dos sujeitos envolvidos na composição da equipe do projeto. As diferentes áreas de formação e especialidades de colaboradores, assim como a gama de interesses e práticas artísticas e culturais dos discentes bolsistas e monitores voluntários enriqueceram consideravelmente a interlocução e as trocas entre os participantes da iniciativa. Nesse sentido, cabe ressaltar ainda a dimensão de criação coletiva da obra se dirigiu, por princípio, a valorizar a existência dessa pluralidade de vozes e expressões culturais, que colaboraram à concreção da produção editorial do projeto.

Diante disso, há que se observar que os discentes bolsistas de extensão, selecionados tanto em razão de ótimo desempenho acadêmico e habilidades artísticas quanto em consideração à classificação socioeconômica e à necessidade de desenvolverem maiores habilidades de liderança e comunicação interpessoal (talentos artísticos são, muitas vezes, pessoas introvertidas), cumpriram papel fundamental na ação de extensão, sendo responsáveis pelo bom encadeamento das etapas do projeto, assim como por estimular e tomar parte na produção criativa. Além disso, a ação contou com a relevante participação de parceiros externos voluntários, envolvidos com a curadoria, divulgação e função de palestrantes/oficineiros.

A divulgação de resultados parciais – criações artísticas em palavra e imagem – aconteceu ao longo do desenvolvimento do projeto até a obtenção do resultado final – o livro,

em formato digital e impresso. A divulgação ocorreu em mídia social do projeto, o perfil @projeto_sobrevivências, no *Instagram*, em mídias sociais institucionais, com o apoio da Secretaria de Comunicação (SECOM) do CEFET-MG, mídias sociais de parceiros, mídias sociais de instituições culturais e em veículos de comunicação diversos, com o propósito de atingir grande público e, por conseguinte, colaborar ativamente para o enfrentamento à Covid-19.

A orientação aos discentes bolsistas e monitores do projeto e o acompanhamento geral das atividades foi realizado por mim, na qualidade de coordenadora e proponente da ação. A avaliação geral do projeto e de seus impactos sociais, educacionais e artísticos foi aferida de maneira processual e qualitativa, apoiada em relatos de experiência dos envolvidos, na ampliação da interação com a comunidade externa e na produção interartística/intermidiática realizada pelos participantes desta ação. Ademais, ao final do projeto, foi aplicado questionário de avaliação da ação e autoavaliação entre diferentes agentes envolvidos, a saber; público interno, parceiros e comunidade externa, com o propósito de obter retorno e buscar eventual melhoria em projetos futuros. A orientação e a realização de práticas artísticas, mediante o emprego de diferentes técnicas, linguagens artísticas e mídias, ocorreu ao longo do projeto, com o intuito de que pudessem experimentar e descobrir aquelas com as quais melhor conseguem se expressar. Além, obviamente, da existência do estímulo às parcerias e colaborações artísticas entre eles.

Durante toda a execução do projeto, a rede social da ação atuou como um canal de comunicação e compartilhamento de resultados preliminares e finais do projeto, com destaque à informação de enfrentamento à pandemia, correta e respaldada por fontes seguras, às práticas criativas e ao processo de produção do livro. Os colaboradores envolvidos foram também convidados a produzirem conteúdo para o projeto, com o intuito de disseminar informação sobre o enfrentamento da Covid-19 entre diferentes setores da sociedade.

Com isso, compartilhamos com a comunidade externa o produto editorial, gerado a partir dos processos criativos desenvolvidos no âmbito de nossa instituição, estimulando a leitura, o acesso ao conhecimento e a fruição da arte entre outros setores da sociedade. Por razões de preservação da segurança e saúde dos participantes e colaboradores do projeto, no momento de grave crise médico-sanitária, reiteramos que utilizamos o contato mediado pelas

tecnologias digitais e a execução de atividades em modo remoto ao longo do desenvolvimento de todas as etapas desta ação de extensão.

4 Considerações finais

Com esta iniciativa de enfrentamento à Covid-19, alicerçada nos campos da arte, cultura e educação, esperamos, em termos gerais, que o conjunto de atividades propostas tenha contribuído diretamente para que os alunos envolvidos no projeto vivenciem plenamente a arte, por meio do estudo, da pesquisa e da criação nos campos da arte literária e das artes visuais, mantendo-se motivados e ativos criativa e criticamente durante a ocorrência da pandemia, como também tenha colaborado para mobilização de ações de combate à COVID-19 conjuntas e direcionadas à informação e capacitação da população na investida contra o novo coronavírus. As ações postas em marcha na criação/comunicação e o compartilhamento gratuito do livro de autoria coletiva e caráter intermediático, à medida que foi sendo construído, como resultados dos processos criativos interartísticos/intermediáticos realizados pelos participantes do projeto, foram mecanismos pelos quais se ambicionou uma atuação extensionista dirigida a um público mais abrangente. Nessa perspectiva, a presente proposta de extensão aspirou não somente a contribuir para o acesso à educação, à arte e à cultura, direitos indispensáveis ao pleno exercício da cidadania, mas também a combater efeitos nocivos do confinamento e isolamento social, circunstâncias desencadeadas pela pandemia.

Resultado material do projeto, o livro, editado em formato digital e impresso em pequena tiragem, foi disponibilizado gratuitamente em plataformas digitais de leitura e distribuído a escolas públicas das redes estadual e federal de ensino, a bibliotecas comunitárias e a projetos sociais e culturais de regiões periféricas. Desse modo, pretendemos tornar essas publicações facilmente acessíveis, fazendo-as alcançarem um incontável número de receptores, ativos e interagentes. Com a presente iniciativa, buscamos ainda estimular, entre os participantes e o público alvo, a consciência e a responsabilidade social, a preocupação com o coletivo e a capacidade de intervir em sua própria realidade. Além de afirmar a arte e a cultura como lenitivos para a alma e contribuir para maior equilíbrio emocional das pessoas, promovendo a redução dos efeitos negativos do confinamento e

isolamento social, como ansiedade e estresse. Em um momento de medo, insegurança e esgarçamento das relações sociais, a função social da arte e a necessidade de os sujeitos exercerem o seu inalienável direito à cidadania cultural se tornam ainda mais essenciais e prementes. Nesse sentido, este projeto concebeu a arte como um ato de criação/fruição e de resistência, meio dinâmico, de devir e sobrevivência, capaz de instigar o ânimo e promover a conscientização, motivar e convidar ao jogo com os significantes, ao manejo lúdico de sentidos.

Referências

ANDRADE, Oswald de. **O perfeito cozinheiro das almas deste mundo**. Edição fac-similar. São Paulo: Ex Libris, 1987.

AUGUSTO, Yara. **Plasticidades Poéticas, Escriturais Picturais: jogos do texto e da imagem na arte de poetas e pintores das vanguardas latino-americanas**. 2016. 314f. Tese (Doutorado em Teoria da Literatura e Literatura Comparada) – Programa de pós-graduação em Letras: Estudos Literários, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** e outros ensaios. Trad. Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

ARENDT, Hanna. **A condição humana**. Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_14dez2018_site.pdf. Acesso em: 7 jun. 2020.

BARTHES, Roland. **Variations sur l'écriture**. Oeuvres Complètes. v. Iv. Paris: Seuil, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em 12 dez. 2018.

CASA NOVA, Vera. **Fricções**. Traço, Olho e Letra. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

DE BOTTON, Alain; ARMSTRONG, John. **Arte como terapia**. Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

DERRIDA, Jacques. **A farmácia de Platão**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **A imagem sobrevivente**: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante do tempo**. História da arte e anacronismos das imagens. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Sobrevivência dos vaga-lumes**. Trad. Márcia Arbex e Vera Casa Nova. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

MATISSE, Henri. **Matisse Cut-outs**. Bohn: Taschen, 2015.

NIKOLAJEVA, Maria. **Livro Ilustrado**: palavras e imagens. Rio de Janeiro: Cosac Naif, 2011.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. **Perdida entre signos**: Literatura, Artes e Mídias, hoje. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG. 2012.

WARBURG, Aby. **A renovação da Antiguidade pagã**. Contribuições científico-culturais para a história do Renascimento Europeu. Rio de Janeiro: Contraponto. 2013.

Recebido em: 30.08.2020

Aprovado em: 28.07.2021